

GUIA DIDÁTICO

**A DIVERSIDADE CULTURAL EM
PAUTA NAS PRÁTICAS ESCOLARES**

NATALIA LIMA NETTO
LEONARDO SALVALAIO MULINE



REALIZAÇÃO

Mestrado Profissional em Educação Profissional e
Tecnológica - Instituto Federal Fluminense -
Campus Macaé

Autora

Natalia Lima Netto

Orientador

Leonardo Salvalaio Muline

Projeto Gráfico

Natalia Lima Netto

Diagramação

Natalia Lima Netto

Campos dos Goytacazes - RJ

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

N476g Netto, Natalia Lima, 1988-.
Guia didático: A diversidade cultural em pauta nas práticas escolares /
Natalia Lima Netto, Leonardo Salvalaio Muline. – Campos dos Goytacazes, RJ,
2021.
16 p.: il. color.

Produto educacional proveniente da Dissertação intitulada
Multiculturalismo e formação de professores: uma análise da inclusão
socioeducacional dos alunos do curso Técnico Integrado em Pesca dos IFES -
Campus Piúma (ES) (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). —
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Programa de
Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Campos dos
Goytacazes, RJ, 2021.
Referências: p. 14-15.
ISBN 978-65-00-43515-3.

1. Educação multicultural - Manuais, guias, etc. 2. Didática. 3. Pluralismo
cultural. 4. Identidade cultural. 5. Educação - Aspectos sociais - Brasil. I.
Muline, Leonardo Salvalaio, 1981-, orient. II. Título.

CDD 370.1170981

(23. ed.)

Bibliotecário-Documentalista | Daviane da Silva Ribeiro | CRB-7/ 6441



Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-
Compartilha Igual 4.0 Internacional.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| Conhecendo os autores..... | 3 |
| Apresentação | 4 |
| 1 Introdução..... | 5 |
| 2 Descrição das atividades..... | 7 |
| 2.1 Atividade Meu lugar de fala..... | 7 |
| 2.1.1 Atividade Minha rede identitária | 8 |
| 3 Conteúdos de aprendizagem..... | 11 |
| 4 Relações interativas entre os sujeitos da pesquisa | 12 |
| 5 Recursos didáticos..... | 13 |
| 6 Sugestões de leitura..... | 14 |
| Referências..... | 14 |

Conhecendo os autores



Natalia Lima Netto

Mestra em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) pelo Instituto Federal Fluminense - *Campus* Macaé. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense- Darcy Ribeiro (2019). Atuou como Bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - (PIBID/CAPES), realizando trabalhos voltados para o processo ensino de alunos da educação básica. Foi Bolsista de Iniciação Científica - (IC/CNPq) no Projeto intitulado "Cultura na escola é escola com cultura: formação continuada de professores, patrimônio cultural e história - práticas interdisciplinares no Município de São Francisco de Itabapoana-RJ" e atuou como Bolsista de Iniciação Científica no Projeto PEA-Pescarte, inserida na linha de pesquisa Justiça Ambiental.

E-mail: natalialima.netto@yahoo.com.br



Leonardo Salvalaio Muline

Doutor em Ciências na área de Ensino em Biociências e Saúde pela FIOCRUZ. Mestre em Educação em Ciências e Matemática pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). Especialista em Educação e Gestão Ambiental pela Faculdade Saberes e Licenciado pleno em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Atualmente é professor de Biologia do Instituto Federal Fluminense, *Campus* Macaé e Coordenador do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica.

E-mail: leonardo.muline@iff.edu.br



APRESENTAÇÃO

Este guia didático é resultado da pesquisa de mestrado intitulada "Multiculturalismo e formação de professores: uma análise da inclusão socioeducacional dos alunos do curso Técnico Integrado em Pesca dos IFES - *Campus* Piúma (ES), desenvolvida por Natalia Lima Netto, sob a orientação do professor Dr. Leonardo Salvalaio Muline, realizado junto ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), ofertado pelo Instituto Federal Fluminense - *Campus* Macaé.

O presente material trata-se da materialização de uma oficina, composta por duas atividades, que foi desenvolvida com os alunos no 4º ano do Curso Técnico Integrado em Pesca, do período vespertino, do IFES - *Campus* Piúma.

A oficina teve como objetivo possibilitar a reflexão sobre o processo de formação identitária dos sujeitos, no intuito de contribuir para o fortalecimento da identidade cultural dos alunos e promover um debate com os professores sobre a importância da utilização de metodologias inclusivas e plurais no processo de ensino-aprendizagem, de modo a ressignificarem as suas práticas educativas tornando o processo educativo mais democrático.

Este guia didático constitui-se em um material de apoio para que você, professor(a), possa desenvolver oficinas com seus alunos que promovam o reconhecimento e a valorização das diferentes culturas, no intuito de possibilitar aos educandos uma formação comprometida com o respeito ao próximo, em prol de um mundo mais justo e igualitário.



1 INTRODUÇÃO

A sala de aula é permeada por alunos de diferentes grupos sociais, sendo assim, muitos alunos acabam sendo estigmatizados por não se enquadrarem na cultura padrão e até mesmo pelo fato de não compreenderem o processo de construção de sua identidade, pois segundo Esteban (2013), o currículo escolar é hegemônico e, assim, acarreta a exclusão dos alunos, especificamente da camada popular. Dessa forma, Moreira e Candau, afirmam que:

A problemática das relações entre escola e cultura é inerente a todo o processo educativo. Não há educação que não esteja imersa na cultura da humanidade e, particularmente, do momento histórico em que se situa (MOREIRA; CANDAU, 2003, p.159).

Nesse sentido, tanto os alunos quanto os professores precisam perceber a importância de se relacionarem, reconhecendo as diferenças e semelhanças existentes entre si e o outro, de modo que essas diferenças que caracterizam o indivíduo sejam respeitadas e valorizadas para além do âmbito escolar.

Segundo Silva (2014), embora haja avanços concernentes ao reconhecimento da diversidade, sobretudo, as políticas públicas de inclusão da pluralidade cultural, como eixo transversal no currículo, a realidade se apresenta de forma distinta, pois as práticas educativas estão pautadas em posturas etnocêntricas que inviabilizam e desvalorizam as trajetórias de vida dos alunos pertencentes ao grupo minoritário, e assim, impossibilitam a democratização do saber e compactuam com as desigualdades sociais.



Diante disso, os professores devem pautar-se de referenciais teórico-metodológicos que os auxiliem na intervenção pedagógica, sendo necessário dispor de conhecimentos coerentes com as necessidades de aprendizagens para interpretar as variáveis que incidem na sala de aula (ZABALA, 1998).

Nessa perspectiva, as práticas educativas precisam ser participativas e emancipadoras, de modo que abordem as questões concernentes à diferença, o preconceito e à igualdade, rompendo com os paradigmas de uma educação tradicionalista. Sendo assim, deve-se privilegiar a visão crítica da realidade em que o aluno está inserido, por meio de diálogos, questionamentos e experiências compartilhadas para que construa saberes que possibilitem a reflexão acerca da sociedade e da própria instituição escolar, afim de identificar a origem que tem legitimado a desvalorização da sua identidade e buscar estratégias juntamente com o professor para uma educação fundamentada na dignidade humana.

Dessa forma, as práticas multiculturalistas são essenciais no âmbito educacional, pois têm como finalidade articular o campo teórico, político e prático ao processo de ensino-aprendizagem, na qual possibilita ao professor reavaliar suas práticas educativas contribuindo para a ressignificação da cultura escolar, visto que o multiculturalismo tem como premissa a valorização das identidades que são discriminadas e invisibilizadas pela sociedade, em prol de uma educação transformadora.

Portanto, a instituição escolar não é somente um espaço de construção do conhecimento, mas também um campo de combate a discriminação, sendo assim, não é possível conceber uma educação descontextualizada da esfera sociocultural, o que levou a elaboração das atividades a seguir, com o objetivo de possibilitar um espaço de diálogo entre professores e alunos, de modo que seja possível delinear uma perspectiva de educação voltada a cultura local e a inclusão socioeducacional dos alunos, bem como



promover a mudança de comportamento nos professores, por meio da reavaliação de suas práticas pedagógicas.

2 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

2.1 Atividade I: Meu lugar de fala Duração: uma hora



Esta atividade tem como objetivo, demonstrar os diferentes pontos de vista, tanto dos professores quanto dos alunos, considerando as experiências individuais, de modo a possibilitar a compreensão do processo de deslegitimação do lugar de fala do outro. Sendo assim, para a realização desta atividade é necessário que cada aluno, antecipadamente, envie para o e-mail do professor(a) fotos do seu cotidiano, realizando algo que goste ou que seja importante e tenha algum significado para eles. Nesse sentido, recomenda-se que o professor imprima as fotos dos alunos em papel A3 ou projete a imagem, por meio da utilização de recursos tecnológicos, por exemplo, data show, televisão entre outros, de modo que todos consigam visualizar.

Caso não seja possível a utilização dos recursos, as fotos podem ser expostas no mural da sala de aula ou em outro espaço onde for realizar a oficina.

A dinâmica da atividade consiste em tanto o professor quanto os alunos escolherem de uma a duas fotos e falar o que a foto representa, após os comentários, o aluno irá relatar o contexto de sua foto, apresentando assim, a sua realidade.



É importante ressaltar que, os alunos não poderão escolher as próprias fotos, pois a ideia é que todos possam comentar a foto uns dos outros

Nesse sentido, os alunos e os professores terão o seu momento de fala, possibilitando a problematização da realidade dos alunos, de modo que ambos percebam os diferentes pontos de vista, no qual a realidade dos discentes é interpretada e o que tem causado a fragmentação da sua cultura. Essa problematização possibilitará aos professores conhecerem melhor os seus alunos fora do ambiente escolar e repensarem a sua metodologia de forma que seja coerente com a realidade dos alunos, respeitando a sua historicidade.

2.1.1 Atividade II: Minha rede identitária

Duração: uma hora



Esta atividade tem como objetivo discutir o processo de formação identitária dos sujeitos e compreender as formas de produção do preconceito e da discriminação para a construção da identidade coletiva da turma. Como sugestão de material para trabalhar com os alunos, tem-se a poesia intitulada diversidade, de autoria do Bráulio Bessa, que ressalta a diversidade cultural desvelando o racismo e as diferentes formas de preconceitos enraizado na sociedade.

Nesse viés, após a leitura da poesia com a turma é importante que o professor realize uma roda de conversa com os alunos, no intuito de promover um debate acerca das temáticas

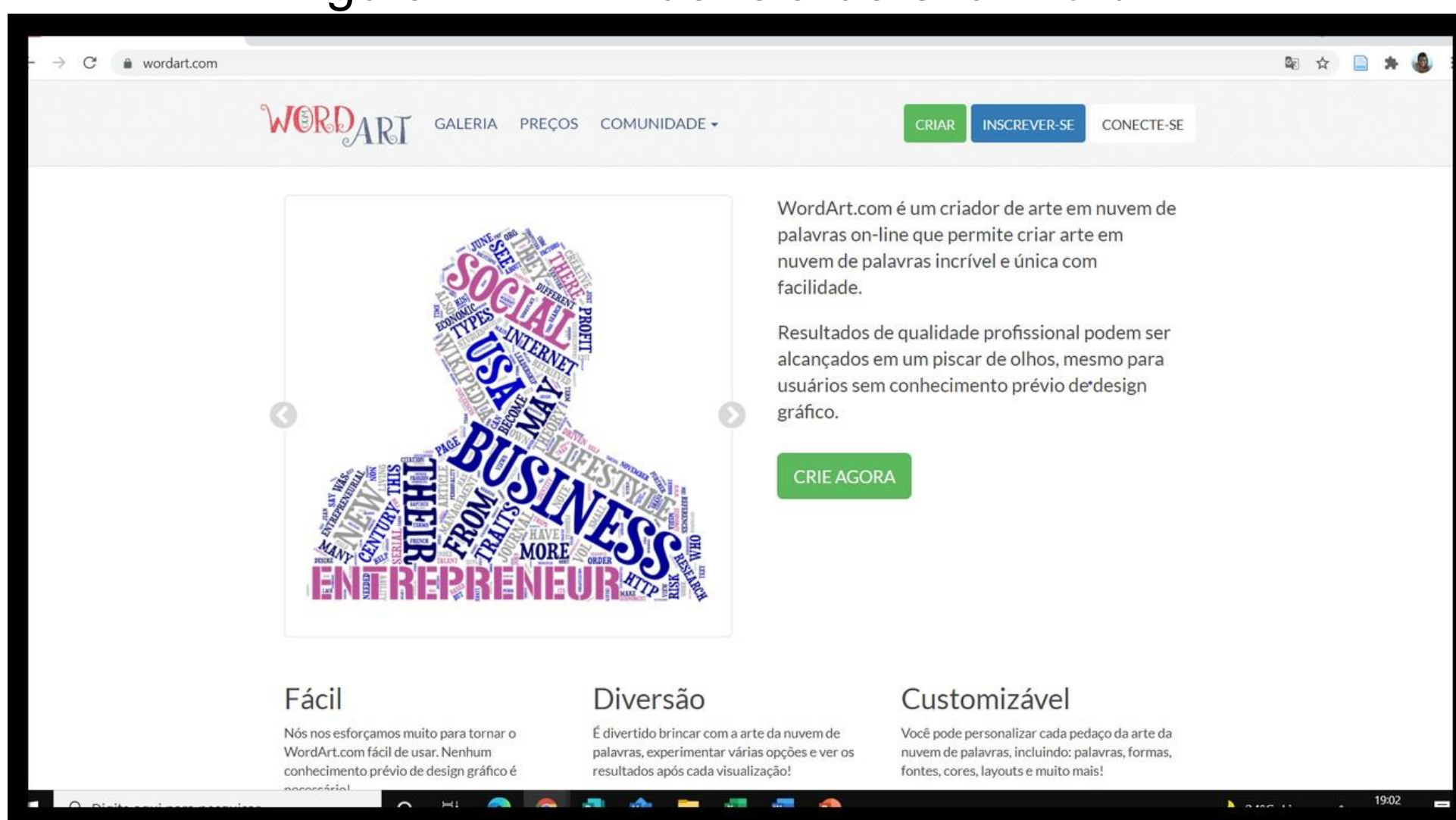


abordadas e apurar dos alunos qual a reflexão que a poesia possibilitou para eles e se já passaram por situações mencionadas na poesia, de modo a trabalhar o conteúdo a partir do contexto social dos alunos.

Na sequência, sugere-se que seja construído com os discentes a identidade coletiva da turma, com o objetivo de evidenciar as diferentes culturas presentes em sala de aula.

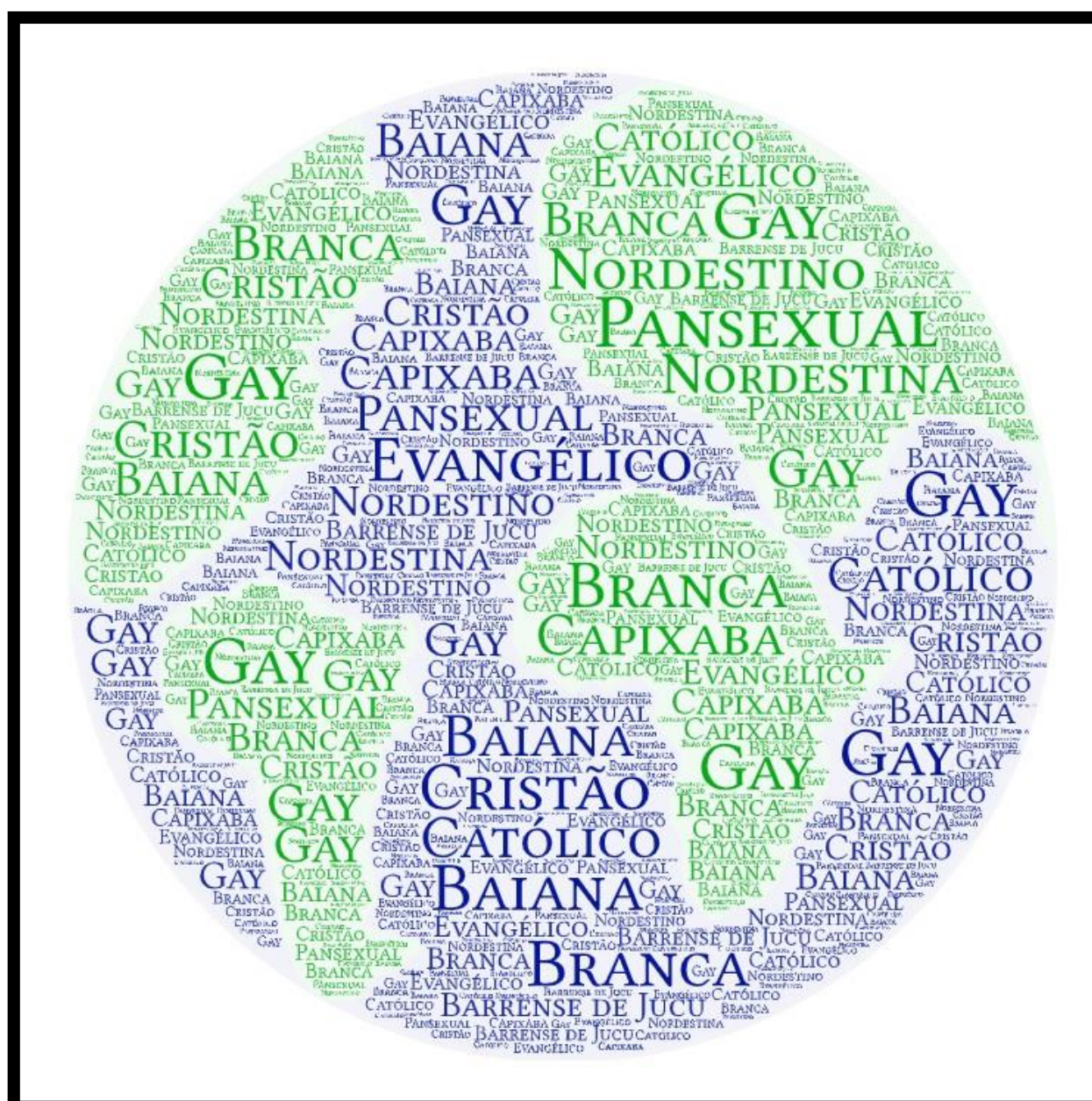
Para esta atividade, cada aluno e professor irão falar um atributo de sua identidade, por exemplo, pansexual, gay, branca, cristão, evangélico, nordestino, nordestina, baiana, capixaba, católico e Barrense de Jucu. Em seguida, aconselha-se que, por meio da plataforma *WordArt* (Figura 1), seja elaborada uma nuvem de palavras (Figura 2) com os atributos elencados na atividade.

Figura 1 - Print de tela de *site WordArt*



Fonte: elaboração própria.

Foto 2 - Print de tela de *site WordArt*



Fonte: elaboração própria.

Caso não seja possível o acesso ao computador, tanto o professor quanto os alunos, podem escrever os atributos em fichas individuais e expor no mural da sala de aula.

Findada a construção da identidade, é necessário que o professor pondere que o mundo é formado por diferentes culturas, na qual a identidade é construída por meio das relações sociais e neste processo os sujeitos identificam as semelhanças e diferenças existentes entre si e o outro. Dessa forma, o fato do indivíduo não se reconhecer no outro, devido as diferenças que os caracterizam, não lhe dá o direito de condenar e discriminar os demais, pois são as diferenças que dão sentido a diversidade cultural. Ademais, é imprescindível que o professor destaque que as relações entre as diferentes culturas não são harmônicas, pois são permeadas por relações de poder, resultando em racismo, homofobia, xenofobia, entre outros.

Para o encerramento da oficina, recomenda-se que seja realizada uma roda de conversa com os alunos, de modo que eles possam expor as experiências vivenciadas durante as atividades.

Aconselha-se as seguintes perguntas norteadoras:

- Qual(is) atividade(s) você mais gostou? Porquê?
- Você se sentiu inserido nas atividades?
- A oficina contribuiu para ampliar o seu conhecimento? Por quê?
- Você se sentiu desconfortável em algum momento das atividades? Por quê?

3 CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM

Na primeira atividade, são mobilizados os conteúdos factuais, procedimentais e atitudinais. No que tange aos conteúdos factuais, estes são trabalhados por meio dos relatos das histórias de vida dos alunos, sendo assim, os professores têm conhecimento de fatos singulares que até então podem ser desconhecidos. Ademais, os conteúdos procedimentais são realizados, por meio da observação e inferência do professor e dos alunos ao analisarem as fotos e explanarem o que as representam. Por fim, os conteúdos atitudinais, são desenvolvidos por meio das falas dos alunos, que possibilitam ao professor um novo olhar sobre os educandos, de modo a trabalhar o respeito, a diferença e semelhança entre si e o outro, ou seja, os valores.

A segunda atividade, aborda os conteúdos factuais e conceituais, procedimentais e atitudinais. Os conteúdos factuais e conceituais, referem-se à leitura da poesia, pois retrata os acontecimentos atuais para a compreensão dos conceitos de diversidade cultural, identidade e diferença. No que concerne aos conteúdos procedimentais, estes são desenvolvidos por meio da compreensão da poesia, diversidade, de autoria de Bráulio Bessa, no qual norteia a atividade intitulada “Minha redeidentitária”, pois é necessária a compreensão dos termos



identidade, diferença e diversidade cultural para a realização dessa atividade que é prática. Os conteúdos atitudinais também são desenvolvidos nessa atividade, no qual trabalha os valores, respeito, crenças, solidariedade e atitudes de reconhecerem as semelhanças e diferenças existentes entre si e o outro.

No encerramento, a roda de conversa acerca do que foi discutido e experienciado nas atividades da oficina são estruturados nos conteúdos atitudinais, pois possibilita um momento de reflexão crítica, de modo que os alunos são levados a repensarem determinados comportamentos e conceitos, e o professor a pensarem em estratégias metodológicas que promovam um ensino democrático.

4 RELAÇÕES INTERATIVAS ENTRE OS SUJEITOS DA PESQUISA

As atividades são pautadas no protagonismo do aluno, para que os seus saberes, valores e crenças fossem reconhecidos e valorizados pelos professores, pois segundo Zabala (1998), a atividade mental autoestruturante possibilita estabelecer relações de aprendizagens de forma contextualizada, no qual o aluno por meio da experimentação compreende o processo de construção do conhecimento, uma vez que entende o que está sendo feito e o porquê de aprender determinado conteúdo, tornando a aprendizagem estimulante.

Desse modo, as atividades são elaboradas no intuito de promover o fortalecimento da relação professor-aluno, para tornar o espaço escolar um ambiente de respeito e confiança. Sendo assim, a turma precisa ser organizada em um grande



grupo para que tanto o professor quanto os alunos tenham a oportunidade de construir o conhecimento mutuamente, de modo a compreenderem as diferentes perspectivas culturais.

Portanto, as atividades possibilitam que os conhecimentos ocorram de forma integrada e contextualizada, visto que a bagagem cultural dos alunos é levada em consideração na elaboração das atividades. Ademais, as atividades propiciam uma aprendizagem colaborativa entre docentes e discentes, que é importante para estreitar a relação entre ambos.

5 RECURSOS DIDÁTICOS

Na primeira atividade, são utilizadas fotografias do contexto social dos alunos como forma de problematizá-las, pois a imagem é uma representação que traz uma reflexão da realidade, extrapola o que os olhos permitem ver, sendo assim, consegue alcançar a sua profundidade, ou seja, o uso de fotografias possibilita uma interpretação para além do que está expresso.

Diante disso, o uso de fotografias na atividade é uma grande aliada, pois possibilita tanto os alunos quanto o professor terem conhecimento da realidade dos discentes de forma dinâmica e ilustrativa.

A segunda atividade, tem como recurso a poesia que é o elemento introdutório para a discussão da temática: diversidade cultural, pois apresenta acontecimentos do cotidiano, sendo assim proporciona aos professores e alunos refletirem sobre si e o mundo. Nesse sentido, além da poesia ser um estilo de leitura, também contribui para a ampliação do vocabulário, estimula a criatividade, o desenvolvimento do senso crítico e das emoções.



6 SUGESTÕES DE LEITURA

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Currículo sem fronteiras**, v. 11, n. 2, p. 240-255, 2011.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução: Mathias Lambert. 4^a ed. São Paulo: LTC, 1988.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11^a ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.104p.

MORAIS, Lerkiane Miranda; VELANGA, Carmen Tereza. Diversidade cultural na escola: desafios para a prática docente. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades RECH - Cidadania, Diversidade e Bem Estar**, v. 1, n. 1, Jul-Dez, p. 299-321, 2017.

SILVA, Tomaz (org.); HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

REFERÊNCIAS

ESTEBAN, Maria Teresa. A ambiguidade do processo de avaliação escolar da aprendizagem. In: ESTEBAN, Maria Teresa (org.). **O que sabe quem erra?** 2.ed. RJ: De Petrus et alii, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17^a. ed. RJ: Paz e Terra, 1987.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura (s): construindo caminhos. **Revista brasileira de educação**, p. 156-168, 2003.

SILVA, Kézia André. **O multiculturalismo e o currículo escolar**: perspectivas e desafios para uma educação intercultural. 2014. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares EAD) – Universidade Estadual da Paraíba. Guarabira, 2014.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre. Artmed, 1998.